

**Interface morte-morrer e a formação para a assistência em enfermagem***Death-dying interface and training for nursing care**Interfaz muerte-morir y formación para el cuidado de enfermería***Resumo**

Objetivou-se conhecer os modos de abordagem da morte e do morrer no processo ensino aprendizagem do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Pesquisa qualitativa descritivo-exploratória, realizada entre 2018 e 2019 por meio de entrevistas semiestruturadas autoaplicáveis com 133 graduandos e coordenadores das fases do curso de enfermagem de uma Universidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E coleta também em fontes documentais, Projeto Político-Pedagógico, as ementas e planos de ensino das disciplinas obrigatórias e optativas do currículo. A análise dos dados seguiu a Análise de Conteúdo de Bardin e discussão a partir de conceitos de vulnerabilidade. Da análise de conteúdo realizada, a temática compõe 7 das 44 disciplinas curriculares oferecidas. As entrevistas evidenciam os modos de abordagem do tema e, as vulnerabilidades na formação da Enfermeira. Metodologias centradas em seminário, videoaula, roda de conversa, aula expositiva-dialogada e palestra. Emergindo duas categorias da análise: Identidade curricular documental da morte e do morrer; Morte e morrer: efetividade e vulnerabilidade na formação em enfermagem. A pesquisa evidencia a fragilidade nos modos e formas de abordagem do tema e dicotomia entre a visão dos graduandos e dos professores, criando vulnerabilidades à prática e ao cuidado profissional de enfermagem.

**Descritores:** Enfermagem; Formação Acadêmica; Morte e Morrer, Vulnerabilidade.

**Abstract**

The aim was to know the ways of approaching death and dying in the teaching-learning process of the undergraduate Nursing course at a Federal University in the South of Brazil. Descriptive-exploratory qualitative research, carried out between 2018 and 2019 through self-administered semi-structured interviews with 133 undergraduates and coordinators of the phases of the nursing course at a University of Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. It also collects from documental sources, the Political-Pedagogical Project, the menus and teaching plans of the compulsory and optional subjects of the curriculum. Data analysis followed Bardin's Content Analysis and discussion based on vulnerability concepts. From the content analysis carried out, the theme makes up 7 of the 44 curricular subjects offered. The interviews show the ways of approaching the theme and the vulnerabilities in the training of nurses. Methodologies centered on seminars, video classes, conversation circles, expository-dialogued classes and lectures. Two categories emerged from the analysis: Documentary curricular identity of death and dying; Death and dying: effectiveness and vulnerability in nursing education. The research evidences the fragility in the ways and forms of approaching the theme and the dichotomy between the undergraduate students' and the professors' view, creating vulnerabilities to the practice and professional nursing care.

**Descriptors:** Nursing; Academic Education; Death and Dying, Vulnerability.

**Resumen**

El objetivo fue conocer las formas de abordar la muerte y el morir en el proceso de enseñanza-aprendizaje del curso de graduación en Enfermería de una Universidad Federal del Sur de Brasil. Investigación cualitativa descriptiva-exploratoria, realizada entre 2018 y 2019 a través de entrevistas semiestruturadas autoadministradas con 133 estudiantes de grado y coordinadores de las fases del curso de enfermería en una Universidad de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. También recoge de fuentes documentales, el Proyecto Político-Pedagógico, los menús y planes docentes de las asignaturas obligatorias y optativas del plan de estudios. El análisis de datos siguió el análisis de contenido de Bardin y la discusión basada en conceptos de vulnerabilidad. Del análisis de contenido realizado, la temática conforma 7 de las 44 materias curriculares ofertadas. Las entrevistas muestran las formas de abordar el tema y las vulnerabilidades en la formación de enfermeros. Metodologías centradas en seminarios, videoclases, ruedas de conversación, clases expositivas-dialogadas y conferencias. Del análisis surgieron dos categorías: Identidad curricular documental de la muerte y el morir; Muerte y morir: efectividad y vulnerabilidad en la educación de enfermería. La investigación evidencia la fragilidad en los modos y formas de abordar el tema y la dicotomía entre la mirada de los estudiantes de graduación y de los profesores, creando vulnerabilidades para la práctica y el cuidado profesional de enfermería.

**Descritores:** Enfermería; Formación académica; Muerte y Morir, Vulnerabilidad.

**Maria Lígia dos Reis Bellaguarda<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-9998-3040

**Gustavo da Cunha Teixeira<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0001-8873-3214

**Neide da Silva Knih<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-0639-2829

**Bruna Pedroso Canever<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-3484-0740

**Jaime Alonso Caravaca-Morera<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0002-6647-217X

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Santa Catarina, Brasil.

<sup>3</sup>Universidad de Costa Rica. San José, Costa Rica.

**Como citar este artigo:**

Bellaguarda MLR, Teixeira GC, Knih NS, Canever BP, Caravaca-Morera JA. Interface morte-morrer e a formação para a assistência em enfermagem. Glob Acad Nurs. 2022;3(1):e218. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200218>

**Autor correspondente:**

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda  
E-mail: [m.bellaguarda@ufsc.br](mailto:m.bellaguarda@ufsc.br)

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimaraes da Fonseca  
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

**Submissão:** 01-03-2022**Aprovação:** 31-03-2022

## Introdução

A Enfermagem, por ter o cuidado como seu objeto de estudo epistemológico, trabalha diretamente com a qualidade de vida das pessoas. Dentre as profissões da área da saúde, é aquela com formação para acompanhar o indivíduo por todas as suas fases da vida. Perpassando pelos determinantes sociais da saúde e as condições de nascimento, crescimento, vida, trabalho, envelhecimento e morte, se faz presente momentos saudáveis e doentios.

Apesar de ser considerado um tabu durante muitos anos, a temática emerge cada vez mais enquanto necessidade em meio a ascendência de doenças crônicas da atualidade. Inúmeros estudos demonstram a fragilidade do preparo de enfermeiros e enfermeiras para lidar com situações de terminalidade. Tal fragilidade que culmina em sofrimento psíquico a esses<sup>1</sup>.

Tal aspecto frágil possui suas raízes diretamente na formação acadêmica. A educação de enfermeiros para lidar com situações de morte gera equipes com igual preparo. Isso justifica-se desde o nome de Magali Boemer, principal representante da enfermagem em pesquisas na temática. Desde seu artigo em 1992, Boemer e colaboradores<sup>2</sup> retratam essa fragilidade na formação estudantil, referindo a preocupação de profissionais no preparo da equipe de Enfermagem para vivenciarem as situações de morte.

A formação acadêmica é dinâmica e segue o fluxo das transformações sociais. A condição crônica de saúde e o processo doentio com desfecho pela morte é material de necessário estudo, para instrumentalizar subjetiva e objetivamente os profissionais da saúde para a assistência. Neste sentido, tanto a sociedade que é cuidada, como os profissionais da saúde envolvidos mostra uma determinada vulnerabilidade. Isto pois, a vulnerabilidade apresenta uma aproximação conceitual de congruência ética, política e técnica entremeadas pelos riscos e a capacidade de enfrentamento do ser humano. Há grupos da sociedade com grau de vulnerabilidade maior que outros, afetada também pela percepção que têm do processo saúde-doença, doença-morte<sup>3</sup>.

Para que se possa trabalhar o tema de abrangência macro, entendendo os impactos da formação na vida profissional de enfermeiros (as), em primeiro lugar, é necessário entender o contexto de formação desses profissionais. A academia é campo rico para o desenvolvimento do pensamento crítico e científico, é neste ambiente onde acontecem os primeiros contatos com a terminalidade numa perspectiva assistencial. É onde acontece o fortalecimento emocional e científico do futuro enfermeiro.

Assim, discutir a formação acadêmica e em meio a ela analisar a educação para a morte e o morrer no itinerário saúde-doença, possibilita elencar recursos para o enfrentamento do profissional enfermeiro, na perspectiva da vulnerabilidade, para o fortalecimento individual e coletivo de entendimento do processo morte-morrer. A saúde reconhece as conjunturas macrosociais e considera as individuais no enfrentamento das situações vulnerabilizantes<sup>3</sup>.

Com base no exposto, torna-se necessário conhecer o contexto de onde parte a educação da enfermagem. O que levou a questão norteadora de pesquisa: como se dá a interface do processo da morte e do morrer na formação acadêmica no Curso de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)? Com base em tal questionamento, essa pesquisa objetiva conhecer os modos de abordagem da morte e do morrer no processo ensino aprendizagem do curso de graduação em Enfermagem da UFSC.

## Metodologia

Pesquisa qualitativa, na modalidade exploratória descritiva, fundamentada nas diretrizes nacionais para a educação em enfermagem, na Resolução n.º 41/2018 que dispõe sobre a organização dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde e, da concepção de vulnerabilidade observada nas políticas públicas de saúde enquanto fatores que fragilizam as pessoas no exercício da cidadania<sup>3</sup>.

Os sujeitos do estudo foram acadêmicos das disciplinas dispostas nas fases do Curso de Enfermagem da UFSC e professores coordenadores das respectivas fases. A escolha na participação foi realizada de forma aleatória e conforme o aceite dos participantes. Garantido o direito ao sigilo e ao anonimato em respeito à Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Diante disto, os participantes foram identificados por meio das abreviações: DOC- Docente Coordenador; DI- Discente. Seguidos por caracterização numérica, que indica o quantitativo de participantes e ordem de leitura dos instrumentos autoaplicáveis de entrevista (ex. DOC1, DOC2, DI1,DI2). O projeto aprovado sob o Parecer nº. 2.471.767/2018 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina. O estudo foi realizado em 7 fases das 10 existentes no Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal da Região Sul do Brasil.

A pesquisa aconteceu nas 1ª,2ª,4ª,5ª,6ª,7ª e 9ª fases em horários e momentos autorizados pelos docentes e coordenadores das fases. Nas 3ª, 8ª e 10ª não houve possibilidades de realizar a coleta de dados junto aos discentes, pela incompatibilidade de horários e a distribuição dos acadêmicos em atividades teórico-práticas.

A coleta de dados aconteceu em duas formas concomitantes, por meio de fontes documentais e entrevista com alunos e docentes coordenadores das fases, de maio a junho de 2018, num tempo médio de duração de 40 minutos por fase. As fontes documentais foram o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, o Projeto Político-Pedagógico e os planos de ensino das disciplinas obrigatórias e optativas para identificação das estratégias de ensino e distribuição de conteúdos com foco no tema da morte e do morrer. Esses documentos seguiram a análise respeitando a pesquisa em fontes documentais de procedência direta (relação direta com as informações a serem analisadas), de qualidade (credibilidade da fonte) e de intencionalidade (posição ideológica)<sup>4</sup>.

Seguiu-se a busca documental pelos enunciados: cuidados paliativos, palição, terminalidade, fim da vida e ética. Organizados e distribuídos em tabela *excel* para compor as informações Disciplina, Apresentação do tema



em ementa e/ou conteúdo programático, carga horária da disciplina e ordem das fases. Após a aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, em fevereiro de 2018, iniciou-se a modalidade de coleta de informações por meio de instrumento autoaplicável semiestruturado aos discentes e docentes do Curso de Enfermagem nas disciplinas identificadas com conteúdos e abordagens de ensino sobre a morte e o morrer. Posteriormente, as informações foram organizadas em planilha *excel*, codificadas, categorizadas e analisadas.

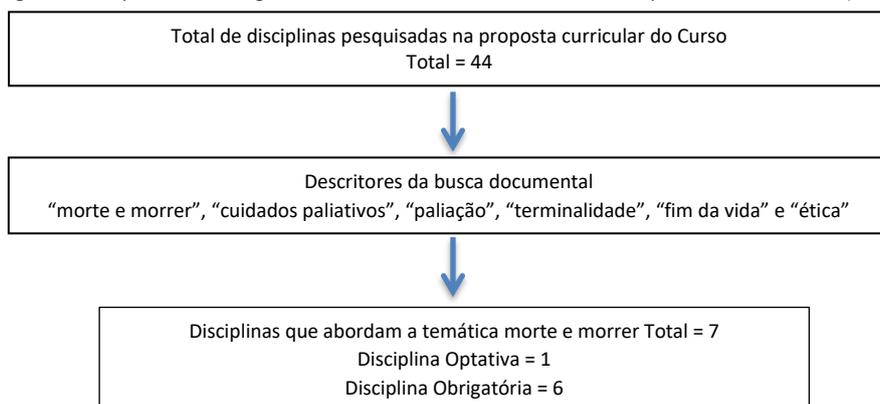
A análise de conteúdo em aproximações semânticas foi o método analítico de escolha, tendo a organização das informações em três fases: a primeira, chamada de pré-análise, realizada a leitura dos materiais e elaboração do primeiro entendimento sobre esses conteúdos para a escolha do documento que foi analisado<sup>5</sup>. Seguidas as regras de: exaustividade (todas as informações referentes ao objeto de estudo foram consideradas), representatividade (quantidade e qualidade da amostragem dos dados), homogeneidade (foco único de estudo) e pertinência (refere-se ao objetivo da análise).

**Interface morte-morrer e a formação para a assistência em enfermagem**  
Bellaguarda MLR, Teixeira GC, Knihs NS, Canever BP, Caravaca-Morera JA  
Posteriormente, na fase de codificação do conteúdo, as informações já analisadas foram codificadas e separadas em categorias e subcategorias. A terceira compôs o Tratamento dos resultados, que é a interpretação das informações. Desta maneira, a análise foi fundada na presença temática, de palavras relacionadas à frequência de sua aparição. As fontes documentais foram identificadas e relacionadas em um quadro que consta o nome da disciplina, apresentação do tema em ementa e/ou conteúdo programático e carga horária da mesma para posterior análise.

**Resultados**

A partir da pesquisa documental, utilizando-se os descritores morte e morrer, cuidados paliativos, palição, terminalidade, fim da vida e ética evidenciou-se que dentre as 44 disciplinas analisadas, 7 apresentaram a temática em seu conteúdo programático (Figura 1). Quanto à distribuição dessas, 1 é obrigatória da 1ª fase e duas obrigatórias da 4ª fase, 2 obrigatórias da 5ª fase, 1 obrigatória da 6ª fase e 1 optativa geral do curso. Os termos mais prevalentes foram: “morte” e “cuidados paliativos”.

**Figura 1.** Disciplinas e abordagem temática da morte e do morrer. Florianópolis, SC, Brasil, 2019. (n=44)



**Quadro 1.** Grelha de Análise de Conteúdo. Florianópolis, SC, Brasil, 2019. (n=44)

Grelha de análise	
Unidades de registro	
Docentes	Discentes
Importância da abordagem da temática	Fragilidade em trabalhar os enfrentamentos
	Fragilidade na abordagem do assunto
Existência estratégias dinâmicas	Necessidade de mais aulas e diferentes metodologias
	Maior tempo para o desenvolvimento da temática
Categoria 1	Categoria 2
Identidade curricular documental da morte e do morrer	Morte e morrer: efetividade e fragilidades na formação em enfermagem



Dentro dos limites e possibilidades em que houve a aplicação deste estudo, 202 estudantes regularmente matriculados nas disciplinas eixo das fases, 133 participaram efetivamente do estudo, compondo 19 acadêmicos da 2ª fase, 22 da 4ª fase, 24 da 5ª fase, 25 da 6ª fase, 22 da 7ª fase e 21 da 9ª fase. E, dos 10 coordenadores de disciplinas eixo, 7 participaram efetivamente. As respostas obtidas foram organizadas em grelhas de análise e foram evidenciados os principais termos, a saber: Importância do tema; Fragilidade na abordagem do assunto; necessidade de mais aulas e diferentes metodologias um maior tempo para o desenvolvimento da temática (Quadro 1). Da análise dos dados emergiram as categorias: Identidade curricular documental da morte e do morrer; Morte e morrer: efetividade e fragilidades na formação em enfermagem.

## **Discussão**

### **Identidade curricular documental da morte e do morrer**

Esta categoria emerge da análise documental deste estudo, considerando os achados nos planos de ensino e ementas das disciplinas eixo e, organização do Curso constante do projeto pedagógico. Os documentos que integram a organização dos cursos de enfermagem compõem a organização curricular ao desenvolvimento do corpo de conhecimentos que, em acordo com um planejamento e as diretrizes curriculares nacionais da educação fundamentam a formação e a profissão do enfermeiro<sup>6</sup>.

E, este é um processo que acontece em coletividade, onde o grupo avalia o realizado e faz emergir proposições para mudanças. E, nesta perspectiva, o fortalecimento da justiça social dentro das políticas públicas de saúde está intimamente ligado à formação profissional. Especificamente na Enfermagem, que assiste pacientes e famílias na atenção primária, secundária e terciária de saúde. E, disponibilizam cuidado integral e orientação educacional com foco na qualificação da vida e bem-estar da comunidade assistida.

O currículo do Curso de Enfermagem pesquisado apresenta como eixo curricular a promoção da saúde no processo de viver humano- diversidade e complementariedade dos cenários de trabalho em saúde. Este eixo perpassa em todas as disciplinas que envolvem o Curso. Englobam fundamentos do cuidado de enfermagem, condição clínica e cirúrgica de saúde, urgência e emergência, gestão em enfermagem e saúde. Nas disciplinas optativas obrigatórias e não obrigatórias a abordagem da sociedade e cultura é a tônica, respeitando os cenários, o processo de viver humano, as vulnerabilidades, as questões de gênero, corpo e sexualidade. A morte- morrer e cuidados paliativos são abordagens da experiência de vida no cuidado de enfermagem que apresentam fragilidades no contexto formativo do enfermeiro.

Observa-se, no currículo pesquisado, uma incipiente apresentação do tema, já que os termos buscados não foram apresentados em todas as disciplinas que tangenciam o processo de viver humano. Considerando, o número reduzido de disciplinas que apresentam essa

A temática da finitude, no âmbito da enfermagem faz parte da educação teórica e prática. As formas de introdução do conteúdo e estratégias de cuidados e acolhimento a pessoas, famílias e comunidade à morte é contemplado de maneira sutil. O profissional enfermeiro estabelece vínculos e há o compartilhamento de sentimentos e emoções uma vez que a presença deste profissional no cuidado em saúde é efetiva e contínua. Há uma relação empática<sup>7</sup>. Diante do que, a ética e bioética trazem referências dos comportamentos e no tocante aos dilemas: eutanásia, distanásia, ortotanásia e mistanásia, como discussão geral e tendências mundiais.

No tocante, a experiência curricular prática, os acadêmicos de enfermagem enfrentam o cotidiano da assistência e neste contexto com a morte e o morrer de maneira abrupta. Isto pois, deparam-se com a experiência de um paciente ir a óbito sob seu cuidado, dialogar com a família, desenvolver atividades entre a equipe multidisciplinar sem neste contexto, ter sido sensibilizado para este cuidado. O que resulta numa prática profissional do enfermeiro, frágil as pessoas no processo morte e morrer. Fragilidades de abordagens sensíveis e técnicas fundamentadas nos princípios do cuidado paliativo. Há uma tenacidade na discussão e ensino da temática morte e morrer, com vistas ao exercício da cidadania. A dignidade humana é necessária ser mantida, fortalecendo os princípios da justiça social. Isto pois, morte-morrer é compreendido como fase final da existência humana, mas primeiramente, entendido como processo e enquanto tal, abriga a vida<sup>8</sup>.

O projeto pedagógico e a distribuição das disciplinas, o rol de conteúdos e temáticas e as estratégias e referenciais de educação elencados garantem identidade à formação<sup>9</sup>. Isto traz à tona a identidade profissional que se estabelece entre o documentado em diretrizes curriculares específicas do curso e a profissionalização dos enfermeiros egressos. Nesta realidade, com foco ao cuidado à vida, no processo morte e morrer.

A Escola em discussão se desenvolve sobre o referencial teórico-metodológico definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais<sup>10</sup>, por meio das competências-conhecimento, habilidade e atitude em consonância com a realidade e condição de saúde regional e nacional. No entanto, a formação profissional voltada para a terminalidade da existência humana é desenvolvida como competência de habilidades técnicas, continuidade de um cuidado prático. O currículo apresentado não traz uma identidade documental referente à especificidade do processo morte-morrer e cuidados. Pesquisa realizada a partir de projeto aprovado sob o Parecer n.º 2.471.767/2018 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, seguindo a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

### **Morte e morrer: efetividade e fragilidades na formação em enfermagem**

Há uma dicotomia entre a abordagem do assunto e como os docentes percebem o ensino da morte e do morrer



Bellaguarda MLR, Teixeira GC, Knihs NS, Canever BP, Caravaca-Morera JA  
aprendizagem da morte e do morrer é confrontado no cotidiano do trabalho do enfermeiro. Destaca-se, desta forma, que o docente reflete na maioria das vezes a própria fragilidade que apresentaram em sua formação. Incluindo a este retrato a imperativa relação sensibilidade e emoção ao uso da tecnologia e técnica em enfermagem<sup>8</sup>.

Considera-se, que há uma frágil educação em enfermagem para enfrentar, cuidar, assistir e gerenciar as situações da morte e do morrer e na terapia paliativa. O que traz à pesquisa realizada uma dicotomia entre técnico e teórico, sensível e prático, subjetivo e objetivo. Evidencia assim, a necessidade de transversalidade do tema nos currículos e formação acadêmico-profissional do enfermeiro e ao invés da dicotomização vida/morte do ensino em saúde.

O estudo converge ao senso comum, de que a temática possui uma grande importância, porém não é suficientemente desenvolvida. O método utilizado é retratado como insuficiente para transmitir o conhecimento necessário sobre o conteúdo. A necessidade de prática também é ressaltada pelo corpo estudantil, não sendo preparatório, para o cenário assistencial. O enfoque temático é aplicado na modalidade de palestras e discussões em sala de aula. As atividades educativas centradas no arcabouço teórico, tão somente, apresentam-se como vulnerabilidade ao futuro profissional. E, nesta perspectiva, centraliza-se a vulnerabilidade não no indivíduo e na sociedade em se proteger de eventos que os coloque em situação vulnerabilizante, mas na posição de requerente de expressividade ativa e influente na assistência no processo da morte e do morrer<sup>3</sup>. Observa-se, que a efetividade da interface com a vulnerabilidade é de confluência, uma vez que a experiência da assistência à morte é comum no cotidiano da prática do cuidado em enfermagem. E assim sendo, as pessoas não são educadas para o enfrentamento das adversidades, uma vez que não as viveram. E, a lapidação da personalidade para o cuidado, na formação em enfermagem, se faz na prática assistencial, quando acadêmicos e professores se deparam com agruras além da condição de sofrimento pela doença, mas em decorrência de todo o contexto que vivem e eventos e relações interdependentes.

A morte apresenta-se como evento final da existência humana, em que o desenvolvimento do Ser cessa. E as reações e experiências diante do processo morte-morrer é um outro evento na vida daquele que morre e da vida dos que convivem neste evento de maneira familiar, comunitária e profissional<sup>12</sup>. Na formação em enfermagem, identificada neste estudo, os acadêmicos expressam as particularidades, crenças e costumes diante de notícias de final de vida, de adoecimento e de morte. E mostram, que a abordagem metodológica do tema, na experiência da quinta fase curricular trouxe uma realidade prática do cuidado na etapa de fim de vida. Tal dado concatena-se com a análise dos planos de ensino das disciplinas obrigatórias e optativas do curso que não trazem explicitamente o tema “morte e morrer”, com exceção das disciplinas que se concentram nas quartas e quinta fases curriculares.

A literatura evidencia a necessidade de inserção na prática educativa, de momentos reflexivos e práticas que

na formação acadêmica nas fases e disciplinas sob suas responsabilidades. As apresentações esporádicas do conteúdo são compreendidas como ministradas e em que há o aprendizado discente. É um paradoxo, pois os docentes se caracterizam também, como profissionais que apresentam dificuldades na abordagem das questões que envolvem a morte e o morrer. E demonstram um frágil entendimento deste processo na interpelação aos discentes, família e comunidade acerca dos cuidados paliativos. Evidenciam desta maneira, que para efetivamente discutir e fortalecer o futuro profissional para o cuidado nessa etapa da vida, necessitam mais que conversas esporádicas ou mesmo, fuga de interação com o tema. É uma questão de entendimento dos próprios limites quanto à finitude.

A dicotomia efetividade e percepção da morte e do morrer no ensino aparece na indicação e especialidade a ser ensinada. Nas disciplinas de gestão a percepção dos docentes aparece destoante do ensino da enfermagem e da saúde, quando consideram que na gestão não há possibilidades de discutir as questões da morte e do morrer e dos cuidados paliativos. Observa-se, um distanciamento de conteúdos de Gestão da condição processual da finitude humana. A gestão do cuidado perpassa pela gestão com caráter administrativo, como se os profissionais e pacientes que vivenciam o processo da morte e do morrer não estivessem no universo da organização, da supervisão, da assistência, da economia e da ética do cuidado direto. A gestão do cuidado é essencial, pois diz respeito à comunicação no tocante as notícias difíceis, à integração multiprofissional e protocolos assistenciais, aos efeitos legais e jurídicos do processo da morte e do morrer, à instituição reflexo da estrutura física, material e humana para o cuidado<sup>11</sup>. Esses distanciamentos de área do conhecimento na assistência ao processo da morte e do morrer vulnerabilizam a atenção disponibilizada pelo profissional enfermeiro e de saúde ao paciente e família à morte.

Constata-se, que na trajetória formativa do enfermeiro diante da efetividade e da percepção dos sujeitos deste estudo, que somente a inserção de disciplina específica sobre a temática não é suficiente para capacitar os discentes para esta realidade do cuidado. É necessário que a abordagem da morte e da terapia paliativa intermedie os eixos pedagógicos do Curso de Graduação. Já, que é comum ser discutida como tema da ética e da bioética, e esses são temas científicos que, necessariamente, perpassam todos os conteúdos da formação.

Há uma dicotomia entre a efetividade e como percebem a educação em enfermagem no tocante à morte e ao morrer, nas perspectivas discente e docente. Isto pois, retrata-se como um paralelo graduando-professor. Os resultados desta pesquisa mostram, que alguns docentes consideram a temática morte, morrer, cuidados paliativos e os conteúdos discutidos na ética e bioética como apreendidos pelos discentes. O que retrata esta dicotomia do ensino-aprendizagem e a efetividade do aprendizado técnico e científico sobre a condição do morrer. Ressalta-se que a abordagem tecnicista do processo de cuidar em saúde não pode ser relegado a segundo plano, mas que o ensino-



instrumentalizem os acadêmicos para a assistência na realidade do adoecimento na perspectiva de prognóstico da morte<sup>7</sup>. O conhecimento e apoio durante a formação em enfermagem na perspectiva das perdas, que os processos crônicos de saúde instauram é fator a ser exercitado e trabalhado. O tempo direcionado ao estudo da temática da morte apresenta-se ligada às emoções e às particularidades de cultura e de crenças sobre a finitude. Acadêmicos das fases iniciais, em que a prática assistencial ainda não está instalada, trazem uma visão mais da sensibilidade, dos sentimentos do processo morte e morrer. Com a evolução das fases curriculares, nas quais a realidade do cuidado é vivenciada, as fragilidades são apresentadas a partir de uma formação reduzida nesse âmbito, seja em conteúdo como em tempo dedicado à temática.

A partir da institucionalização de saúde como local para morrer, os profissionais de saúde e, neste caso, especificamente os enfermeiros são responsáveis em acolher e abordar de maneira sensível e competente tecnicamente às pessoas nessa situação. Toda a capacitação do profissional enfermeiro na formação acadêmica está centrada na vida e, a morte enquanto limite à competência técnica e científica<sup>13</sup>.

A deficiência na discussão sobre o tema traz repercussões elucidadas pelos próprios acadêmicos referindo que, em campos teórico-práticos, não se sentem preparados para lidar com situações que permeiam esse assunto. Como já dissertado, a falta de preparo em ambiente acadêmico se reflete em enfermeiros e enfermeiras inexperientes e mais suscetíveis à sofrimentos psíquicos. A compreensão do processo da morte e do morrer na

## Conclusão

No contexto estudado, o processo da morte e do morrer na formação acadêmico-profissional do enfermeiro apresenta uma interface ainda de fragilidade no ensino do cuidado à saúde. Os modos de cuidar em enfermagem no âmbito da terapia paliativa, que se mostra no processo de morrer e resulta na morte atrelam-se a espaços reduzidos de ensinagem e abordagens teóricas simples e com foco nas atividades de cuidado geral desenvolvido pelo enfermeiro.

As abordagens estão centradas em palestras, seminários e de que o enfrentamento depende das individualidades, de valores e crenças do cuidador. O estudo mostra assim, que a educação para o cuidado à morte e ao morrer requer metodologias ativas e de enfrentamento de condição da finitude humana, que traduzam necessidades e ações para resolutividade no âmbito físico-sócio-emocional do cuidado nos processos de saúde-doença, morte e morrer. Isto remete a metodologias de ensino-aprendizagem, que abordem esta temática de maneira a trazer experiências da realidade e posicionamentos frente ao cuidado da pessoa e da família em condição de terminalidade. As limitações do estudo relacionam-se à abordagem dos estudantes e o acesso em determinados momentos para a coleta dos dados, interrompendo a dinâmica nas salas de aula.

## Fomento

Recorte de Pesquisa oriunda de Bolsa do Programa Institucional de Iniciação Científica UFSC/CNPQ-2019.

## Referências

1. Morais EM, et al. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro—RJ. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online). 2018;10(2):318-25. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.318-325>
2. Boemer MR, Valle ERM, Souza M. Dimensão pedagógica do tema. *Educación médica y salud.* 1992;26(3):430-443.
3. Carmo ME, Guizardi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cad. Saúde Pública.* 2018;34(3):e00101417. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x001014173>
4. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. O Uso das fontes na condução da pesquisa histórica. *Texto contexto - enferm.* 2017;26(4):e2760017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>
5. Bardin L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70; 2016.
6. Magalhães SMF, Gabrielloni MC, Sanna MC, Barbieri M. Educação em Enfermagem: conceituando projeto pedagógico na visão de professores. *Acta paul. enferm.* 2017;30(3):247-253. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700038>
7. Ventura G, Silva B, Heinzen KV, Bellaguarda MLR, Canever BP, Pereira VP. Enfrentamento de enfermeiras frente à morte no processo de cuidar em emergência. *Enfermería Actual de Costa Rica.* 2019;37:142-154. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0ino.37.35525>
8. Bandeira D, Cogo SB, Hildebrandt LM, Badke MR. A Morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes de enfermagem. *Texto Contexto - enferm.* 2014;23(2):400-7. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000660013>
9. Lima JO, Esperidião E, Munari DB, Brasil VV. A formação ético-humanista do enfermeiro: um olhar para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem de Goiânia, Brasil. *Interface Comun Saúde Educ.* 2011; 15(39):111-25. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000031>
10. Ministério da Educação e Cultura (BR). Ministério da Saúde. A aderência dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia às diretrizes curriculares nacionais. Brasília (DF): MEC; 2006.
11. Prado RT, Leite JL, Silva IR, Silva LJ. Communication in the management of the nursing care before the death and dying process. *Texto contexto - enferm.* 2019;28:e20170336. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0336>
12. Silveira CM, Bellaguarda MLR, Canever B, Costa R, Knihs NS, Caldeira S. Coping of the nursing team in the death-dying process in a neonatal unit. *Acta Paul Enferm.* 2022;35:eAPE02261. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO02261
13. Bellaguarda ML, Kiefer Moraes CL, Pedrosa Canever B, Onildo da Silva A, Broering JV, Martendal T. Comunicação em emergência ao familiar da vítima de ocorrência de trânsito. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(1):e65. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200065>

